

LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS INGRESSANTES DAS LICENCIATURAS DE LETRAS E PEDAGOGIA¹

Ana Karen Costa Batista²

Contextualização da pesquisa

A pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento é um desdobramento do projeto intitulado ‘Leitura nas licenciaturas: espaços, materialidades e contextos na formação docente’ vinculada ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa é desenvolvida em colaboração entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP, campi de Marília, Presidente Prudente e Assis), a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e tem como objetivo descrever o perfil leitor de universitários ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia das universidades parceiras. Na UFES, a pesquisa vincula-se as atividades do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação³ e é orientada pela Prof^ª Dr^ª Maria Amélia Dalvi.

O trabalho desenvolvido insere-se em dois grandes campos de pesquisa, sendo estes a formação de professores e a leitura, entendida aqui como prática cultural complexa e que por suas várias interfaces requer um aparato teórico-metodológico amplo e interdisciplinar. Ao nos questionarmos sobre a leitura na formação de professores, entendemos que nosso objeto de estudo tem um papel central nos processos formativos dos licenciandos em Letras e Pedagogia, pois serão estes os principais responsáveis pela formação de leitores ao atuarem na Educação Básica e/ ou Ensino Superior⁴.

¹ Relatório parcial de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvido no âmbito do Projeto de Cooperação Acadêmica Interinstitucional: **Leitura nas licenciaturas:** espaços, materialidades e contextos na formação docente, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

² Graduanda em Pedagogia - Universidade Federal do Espírito Santo, Bolsista de Iniciação Científica Procad/Capes.

³ Site institucional do grupo para mais informações: <http://literaturaeducacao.ufes.br/>

⁴ Não queremos com essa afirmação deixar de lado os professores das demais disciplinas escolares, e demais agentes de mediação, como família, instituições, amigos, pedagogos, booktubers etc. Se entendemos a leitura como prática cultural é sabido que ela vai muito além das disciplinas específicas de ensino de leitura e literatura, e muito além dos muros da escola. Apenas afirmamos o papel central dos professores de língua portuguesa nesse processo, mas levando em consideração que buscamos defender a constituição de uma escola que tenha a leitura como eixo do trabalho pedagógico, não significando assim ser um trabalho isolado dos professores de língua portuguesa, mas sim um trabalho colaborativo entre todos os profissionais presentes na escola. Essa questão poderá ser desenvolvida em trabalhos futuros.

A metodologia escolhida para realização da pesquisa se constitui a partir de propostas de estudos qualitativos e quanti-qualitativos, lançando mão de múltiplos métodos de produção de dados. Porém a escolha metodológica para a primeira etapa da pesquisa foi um questionário aplicado aos ingressantes dos cursos de Letras e Pedagogia de todas as instituições parceiras. O instrumento teve como finalidade conhecer as práticas de leitura dos universitários, em distintas dimensões, em sua correlação com seus espaços, materialidades e contextos existentes no âmbito da formação docente.

Os resultados obtidos por meio das 85 questões entre fechadas e abertas foram categorizados em 8 eixos de análises, sendo estes: o perfil dos sujeitos, o perfil leitor, espaços e modos de ler, preferências dos leitores e frequência de leitura, estratégias de leitura, materialidade, o papel das instituições e dos mediadores, e os suportes dos textos. Na UFES, realizamos um trabalho colaborativo de análise do perfil dos sujeitos e posteriormente analisaremos as preferências dos leitores e frequências de leitura. Os outros eixos estão sendo analisados pelas outras universidades parceiras.

Ao descrever o perfil leitor dos licenciandos buscamos compreender quem são os ingressantes desses cursos e quais são as concepções de leitura e ensino que embasam suas práticas leitoras em vista de dar visibilidade às práticas de leitura no espaço acadêmico e traçar um plano de ações político-pedagógicas que contribuam com a qualificação da formação de professores-leitores na universidade.

A fundamentação teórico-metodológica do projeto tem como eixo norteador o estudo das relações entre os sujeitos leitores, os livros, a leitura e a literatura, e as relações entre a literatura e a educação, apoiados por perspectivas teóricas sócio-históricas e histórico-culturais.⁵ Compreende a partir do pensamento do historiador francês Roger Chartier, a leitura e maneiras de ler como práticas culturais, e a linguagem como instrumento de mediação e processo de enunciação a partir da psicologia histórico-cultural e do pensamento de Mikhail Bakhtin, respectivamente.

Leituras e atividades realizadas no âmbito da pesquisa

O último ano de atividades mostrou-se muito produtivo, pois com a sistematização dos dados iniciais produzidos por meio dos questionários foi possível iniciarmos as discussões nas respectivas universidades colaboradoras do projeto. Na continuidade dos estudos

⁵ Seguindo a linha delineada pelo projeto geral do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação disponível em: http://www.literaturaeducacao.ufes.br/sites/grupoliteraturaeducacao.ufes.br/files/field/anexo/projeto_geral_-_maria_amelia_dalvi.pdf Acesso em: 12 de out. 2016.

individuais e coletivos realizamos a leitura de livros, capítulos de livros, artigos e outros tipos de textos cumprindo as metas lançadas no último relatório parcial e consolidando as leituras para a construção de um referencial teórico-metodológico de pesquisa sólido e propositivo.

Dando continuidade ao aprofundamento teórico, realizamos a leitura na íntegra de Burke (2005), Bakhtin (2014), Chartier (1999), Jouve (2002), Vigotskii, Luria e Leontiev (2014) e da introdução e capítulos I, II e III de Chartier (1990) que nos deram um maior aprofundamento nos estudos sobre a história cultural, as teorias da leitura, delineando melhor as bases e concepções adotadas no projeto, ao conceber a leitura como prática cultural, uma perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem compreendendo-a também como instrumento de mediação. Da mesma forma realizamos a leitura na íntegra de Silva (1997), Colomer (2007) e Dalvi, Rezende e Jover-faleiros (2013) para fundamentar nossos estudos sobre os processos de escolarização da leitura e da literatura e termos uma base teórico-metodológica de apoio ao trabalho pedagógico na escola.

Outro aspecto importante da pesquisa é entender como ocorre a formação de professores no Brasil e seu percurso histórico e teórico, por isso lemos Romanowski (2012) e tivemos como livro de consulta Gatti e Barreto (2009), lemos ainda alguns artigos que nos ajudaram a entender um pouco os problemas e desafios enfrentados nas pesquisas sobre formação docente no Brasil, sendo esses: Gatti (2010) e Saviani (2009).

Com a leitura do primeiro capítulo de Albuquerque (2006) e de alguns capítulos específicos, por se tratarem de livros organizados, de Sampaio et al (2013), Silva e Melo (2009), Signorini (2007) e Daher et al. (2009), tivemos um maior entendimento sobre a formação docente ao que se concerne aos professores de língua materna e de literatura, compreendendo aspectos sobre documentos e discursos, bem como práticas e apropriações, tanto na formação inicial nos curso de Letras e Pedagogia, quanto na formação continuada desses profissionais e prática docente.

Finalmente, em Rosing (2012), Mateus-lessa e Pullin (2011) e Tannuri e Pullin (2007) encontramos subsídios para a escrita de nossos relatórios, pois os artigos fazem um movimento parecido com o realizado nessa pesquisa, ao discutirem a leitura na universidade quando às práticas dos universitários, os espaços, estratégias e incentivo a leitura no ambiente acadêmico, discutindo dados levantados por meio de questionários e entrevistas.

Intercalado às leituras teóricas, no âmbito da UFES, continuamos a participar das reuniões mensais do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação discutindo os projetos de pesquisas, os materiais de qualificação e de defesa dos membros do grupo. Nesse período seis (6) dissertações foram estudadas e debatidas no coletivo e todas trazem importantes

contribuições para a nossa pesquisa, pois dialogam com os mesmos referencias teóricos utilizados nessa pesquisa de iniciação científica, sendo essas Dantas (2016), Moraes (2016), Valtão (2016), Rubim (2016) e Vieira (2016) e já estão disponíveis para acesso de usuários nos sites dos respectivos Programas de Pós-Graduação da UFES.⁶

Iniciamos também a organização sala do grupo de pesquisa que será um importante espaço de apoio a pesquisa desenvolvida. Nesse local será possível o armazenamento de materiais de apoio, livros, documentos, materiais midiáticos, dissertações e teses defendidas etc. Também estamos em processo de organização e constituição de um acervo literário juvenil que futuramente poderá ser disponibilizado para professores pesquisadores interessados em nossos estudos.

Nesse período estivemos de perto na organização de dois eventos científicos, sendo estes o VI Colóquio de leitura, literatura e educação realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) campus Colatina no dia 18 de junho de 2016 e o XVIII Congresso de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFES, realizado entre os dias 04 e 06 de julho do mesmo ano.⁷ O primeiro evento é uma das programações oficiais do grupo de pesquisa sendo realizado todo semestre em uma cidade diferente do estado do Espírito Santo, sempre em parceria com o IFES. Foi composto por conferência de abertura realizada pela Prof^a. Dr^a. Arlene Batista da Silva e três mesas-redondas com debate intercalado a programação. O segundo evento foi realizado por meio da parceria entre as universidades participantes do PROCAD, demonstrando nosso regime de colaboração. Iniciamos com a conferência de abertura do Prof. Max Butlen no decorrer do evento foram realizadas doze (12) palestras e treze (13) minicursos.

O XVIII CEL do PPGL 2016 acontece respondendo a uma carência observada pela equipe de trabalho, pois por muito tempo não se pautava as relações entre literatura e educação como escopo do evento. Assim pudemos realizar ações de incentivo ao debate e ao estudo dessa relação que tanto prezamos e objetivamos trazer a tona no meio acadêmico com a pesquisa em andamento. Consolidando-se como uma das principais ações realizadas até então no âmbito da pesquisa, e abrindo portas para nossos eventos e projetos, fomentando assim o debate e atingindo parcialmente nossos objetivos.

⁶ A saber: Dantas (2016), Valtão (2016) e Rubim (2016): Programa de Pós-Graduação em Letras <http://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL>. Moraes (2016) e Vieira (2016): Programa de Pós-Graduação em Educação <http://educacao.ufes.br/pos-graduacao/PPGE>.

⁷ Para mais informações: <http://literaturaeeducacao.ufes.br/xviiiicel>

Aproveitando a oportunidade de encontro das quatro coordenadoras de equipe do projeto realizamos uma reunião no dia 06 de julho de 2016, atividade que encerra o evento. Na reunião traçamos os novos rumos da pesquisa e fazemos um balanço das atividades e ações realizadas até aqui. Iniciamos a discutir também a sistematização dos livros eletrônicos que serão desenvolvidos e publicados pelos pesquisadores colaborados, sendo uma das formas de divulgação e socialização dos resultados obtidos. No mês seguinte, a saber: dia 25 de agosto de 2016, realizamos outra reunião aproveitando a presença das estudantes em missão de estudo no estado. Na reunião novamente conversamos sobre o andamento das respectivas pesquisas e traçamos metas para o futuro.

A socialização dos resultados obtidos até então foi realizada em fala em mesa-redonda no VI Colóquio de leitura, literatura e educação realizada no IFES campus Colatina e intitulada: ‘A leitura na formação docente: perfil de universitários ingressantes nas licenciaturas de Letras e Pedagogia’, a qual foi realizada juntamente com a outra bolsista do projeto, Tallita Braga Plaster. Nessa fala pudemos divulgar a pesquisa em andamento quanto a seus objetivos, metodologia de produção de dados e breve discussão sobre o perfil delineado por meio dos dados dos questionários.

Posteriormente no XVIII Congresso de Estudos Literários do PPGL da UFES tendo como temática principal: ‘Literatura e Educação’ pudemos realizar duas comunicações orais. Uma onde busquei sistematizar algumas reflexões iniciais sobre a leitura na formação docente tendo como base as leituras teóricas realizadas como parte do processo formativo e constitutivo da pesquisa intitulada como: ‘Leitura e formação docente nos cursos de Letras e Pedagogia’⁸ e novamente em conjunto com Tallita Braga Plaster outra comunicação intitulada: ‘Perfil de ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia’ onde novamente discutimos o perfil pessoal traçado pela análise dos dados do questionário, podendo nos aprofundar melhor em alguns aspectos específicos dos dados. Os anais eletrônicos do evento aguardam a avaliação dos pareceristas e podem ser publicados em breve.

Para além das comunicações em eventos científicos, que fazem parte de nossas metas de socialização dos resultados parciais e finais produzidos, também buscamos sistematizá-los em formato de artigo científico para que sejam amplamente divulgados e consultados por outros pesquisadores da colaboração acadêmica e/ou de interesse na temática abordada. O artigo foi escrito pela Prof^a Dr^a Maria Amélia Dalvi em colaboração com as duas bolsistas do projeto. O mesmo está em processo de avaliação para a próxima edição da Revista Cadernos

⁸ Parte dessas reflexões estão sistematizadas no presente relatório.

de Pesquisa em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFES e deve ser publicado ainda esse ano.

Como já dito, nossas leituras e atividades realizadas nos ajudam a consolidar os referenciais defendidos no projeto. Por isso buscamos sistematizar no presente relatório parcial algumas dessas reflexões realizadas a partir das leituras e assim fazer uma breve discussão dos primeiros dados produzidos. O recorte apresentado não abrange todos os dados e leituras realizadas e nem o poderia, visto o acúmulo de discussões realizadas em dois anos de pesquisa. De qualquer forma, as breves reflexões abordarão as concepções de leitura defendidas no projeto e a alguns desafios no campo da formação docente. Por fim apresentará um recorte dos dados que nos mostram quem são nossos sujeitos de pesquisa e quais suas principais características socioeconômicas.

Leitura na formação de professores: aspectos teórico-metodológicos

Para realizarmos uma reflexão sobre a leitura e suas interfaces com a formação de professores nos cursos de Letras e Pedagogia nos apoiamos em perspectivas sócio-históricas e histórico-culturais. Nesse contexto entendemos que a leitura é um objeto de estudo interdisciplinar e pode ser compreendida de diferentes maneiras em determinados contextos sociais, históricos e culturais. Embasados nos estudos da história cultural de matriz francesa, principalmente a partir do pensamento de Roger Chartier (1990, 1999 e 2009) compreendemos a leitura enquanto prática cultural.

Nessa perspectiva a leitura se dá a partir da interação entre autor, texto e leitor, mas não pode ser determinada apenas por esses três aspectos, e por isso enquanto objeto de estudo deve ser analisada considerando todas as suas dimensões, sejam elas maneiras, motivos e espaços de leitura, a materialidade e suportes dos textos, os contextos de produção e de recepção das obras. Todos esses fatores têm implicações diretas e indiretas na forma como a leitura será apropriada pelos sujeitos, no caso de nossa pesquisa, pelos licenciandos em Letras e Pedagogia. Ao considerarmos para além da interação autor, texto e leitor, compreendemos que a leitura além de ser uma prática cultural pode ser concebida como produção de sentidos (GOULEMOT, 2009).

Jean Marie Goulemot (2009) ao dialogar sobre a leitura como forma de produção de sentidos discute algumas facetas da história e da memória como parte importante da prática de leitura. Para ele existe um dialogismo e uma intertextualidade na prática da própria leitura, o autor afirma que “ler será, portanto, fazer emergir a biblioteca vivida, quer dizer, a memória

de leituras anteriores e de dados culturais. É raro que leiamos o desconhecido” (GOULEMOT, 2009, p.113).

Compreendemos que a produção de sentidos sobre o texto por meio da leitura está ligada a muitos fatores que necessitam ser compreendidos ao nos propormos a investigar a leitura na universidade. Por isso intentamos com a pesquisa em desenvolvimento abarcar diferentes aspectos da leitura nesse espaço de formação produzindo um quantitativo de dados que nos ajudem a compreender o perfil leitor dos ingressantes e as práticas de leitura na formação docente. Valtão (2015, p. 1249) traz a tona um conjunto de fatores que comprometem e estão diretamente ligadas as maneiras de produção de sentido realizada por meio da leitura.

A produção de sentido do texto está diretamente ligada, então, ao contexto de leitura, à formação leitora e experiências literárias e culturais do leitor, à compreensão das técnicas de produção literária que se tornarão ferramentas de leitura e aos protocolos de leitura das obras dadas a ler, o que garante que um mesmo texto terá significado diferenciado para leitores diferentes em um mesmo contexto de leitura, ou para o mesmo leitor em diferentes contextos de leitura, ou, ainda, textos materializados em diferentes suportes ou edições para um mesmo leitor. (VALTÃO, 2015, p. 1249)

Ainda dialogando sobre as concepções que fundamentam nosso estudo nos respaldamos no pensamento de Bakhtin (2014) ao conceber a linguagem como interação verbal que se realiza através da enunciação e/ou enunciações e compreendemos que a produção de sentidos sobre um texto se constituiu em situações de comunicação, de interação verbal, interação entre os sujeitos do discurso por meio de um diálogo constante entre texto, autor, leitor e sentidos produzidos pela biblioteca do vivido durante a leitura. Para o autor “o centro organizador de toda a enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (BAKHTIN, 2014, p. 125).

Nossas relações sociais e culturais são mediadas pela linguagem, e por meio da leitura o sujeito dialoga com o autor e com suas formas de agir e interagir com o mundo e com os outros. Nessa perspectiva compreendemos que o trabalho de mediação do professor se relaciona diretamente com as formas de compreensão da linguagem em seu contexto social e cultural. Sendo assim entendemos a linguagem também como um instrumento de mediação.

A partir da psicologia histórico-cultural entendemos que a linguagem é um conjunto de signos e instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo, e o professor nessa perspectiva tem papel importantíssimo na mediação dos alunos com o mundo por meio da linguagem. Nesse sentido o papel do professor na apropriação da leitura na escola é imprescindível. Ao compreendermos a escola como lócus privilegiado de socialização dos conhecimentos sistematizados produzidos pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011)

entendemos o papel social da escola e do professor na formação do leitor literário. Dialogando com essa ideia Colomer (2007, p. 30) afirma que “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos da escola”. É a partir desses pressupostos teórico-metodológicos que concebemos a leitura e suas interfaces com a formação docente.

Leitura na formação de professores: problemas e desafios

Os desafios enfrentados no âmbito da educação e da leitura no Brasil muitas vezes se relacionam diretamente com a formação nas licenciaturas, por isso o campo de pesquisa sobre a formação docente é muito extenso e vasto de produções que afirmam os desafios para a formação dos professores brasileiros.⁹ A constituição e mudanças históricas nos modelos de formação contribuíram para uma precarização da formação docente na contemporaneidade e afetam diretamente o trabalho pedagógico nas escolas.

Para Saviani (2009, p. 148-149) os modelos de formação de professores podem ser classificados como: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, onde “a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área do conhecimento correspondente à disciplina a qual irá lecionar” e no modelo pedagógico-didático que “contrapondo-se ao anterior, [...] considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático”. Esses modelos podem ser percebidos na formação docente nos cursos de Letras e nos cursos de Pedagogia.

Como discorre Gatti (2010), as diferenças entre os cursos de Pedagogia e as outras licenciaturas estão diretamente ligadas a uma maneira de se conceber os cursos de licenciaturas como bacharelados e distantes das discussões sobre a educação refletindo um contexto histórico como visto no primeiro capítulo de Daher et al. (2009), onde as autoras descrevem a constituição histórica dos cursos de Letras no país, e os cursos de Pedagogia, conhecido como generalistas, e muitas vezes esvaziados de conteúdos específicos, já que habilitam os profissionais para diversas funções do trabalho pedagógico em espaços formais e também em espaços não formais de educação. Esses desafios podem provocar um ciclo vicioso, pois os licenciandos ingressantes nos cursos de formação,

às voltas de suas próprias dificuldades, terão em breve a responsabilidade de fazer com que as crianças e jovens usem a leitura e a escrita dentro e fora da escola para fins sociais de comunicação, expressão pessoal, busca e registro de informações e ainda para a fruição da literatura como experiência estética. (CARVALHO, 2001, p. 2)

⁹ Conferir Gatti e Barreto (2009), Gatti (2010) e Saviani (2009) para maior desenvolvimento dessa questão.

Dessa forma entendemos a importância de se conhecer o perfil dos sujeitos que ingressam nos cursos pesquisados, a fim de caracterizá-los em seu perfil pessoal, seus percursos de formação escolar, concepções de leitura, modos e maneiras de ler, como, onde e em que contextos e materialidades praticam a leitura, e ainda como as práticas de leitura nesses espaços de formação podem contribuir para a formação do professor-leitor.

Pesquisas já realizadas nos mostram as dificuldades enfrentadas no âmbito da formação inicial de professores de língua materna. Dalvi (2011) ao realizar um estudo com alunos ingressantes do curso de Letras – Português da UFES e posteriormente com alunos finalistas do mesmo curso, se questiona: “por que os potenciais bons professores de Português na educação básica, ao fim da formação docente inicial, não se confirmam?” (DALVI, 2011, p. 189). A autora afirma que é preciso pensar sobre os discursos das comunidades de interpretação envolvidas nessa relação, que muitas vezes são cristalizados.

A leitura sendo uma atividade indissociável da formação na universidade é também uma das principais estratégias metodológicas utilizadas no ensino superior. Muitas vezes os professores universitários relatam que seus alunos leem mal e pouco, e encontrar relatos como esse se torna fácil nos corredores dos cursos de formação inicial. Carvalho (2001) defende que os professores universitários precisam tomar consciência de seu papel na formação de formadores de leitores.

Ao estudar as práticas de leitura nas licenciaturas, concordamos com Dalvi (2011, p.174) quando conclui “previsivelmente, pela necessidade de se repensarem as práticas no âmbito da formação de professores de língua e literatura no estado do Espírito Santo”, sejam eles professores da educação infantil e/ou anos iniciais, ou anos finais e/ou ensino médio. Dessa forma a pesquisa interinstitucional busca entender as práticas e representações da leitura que se entrelaçam, ao propor estudar os espaços, as materialidades e os contextos da leitura na formação docente, em busca de encontrarmos possibilidades de intervenção nesses processos.

Como já exposto no início desse relatório, os dados com que pessoalmente trabalhamos iniciam a traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa e constituem a base para as próximas reflexões a serem realizadas pelo coletivo de pesquisadores, e por isso serão discutidos no restante do presente relatório.

Perfil pessoal de ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia

Em qualquer pesquisa desenvolvida, caracterizar os sujeitos é muito importante, pois assim podemos ter um panorama de quem são essas pessoas e como foram os processos

formativos que os constituíram até aqui, porém não podemos deixar de reconhecer as limitações que uma perspectiva quantitativa nos provoca. Avançamos um pouco a outras pesquisas já realizadas, pois tendo a leitura como objeto de estudo contribuimos com o desenvolvimento do delineamento de licenciandos ao nos preocuparmos com aspectos que estão no contexto da leitura enquanto prática cultural.

Obtivemos o dado de que 48,6% dos respondentes ingressaram no curso de Letras, enquanto 51,2% estão cursando a graduação em Pedagogia. Destes, 84,2% consideram-se do gênero feminino e 15,6% do gênero masculino, 2% preferiram não responder a questão. A presença feminina nos cursos de licenciaturas e no magistério é um dado recorrente em pesquisas como essa e se dá devido a um percurso histórico e a um contexto sócio-cultural muito bem explanado por Alvarenga, Silva e Gomes (2016).

De outro lado, é sabido que diversos são os fatores que influenciam as condições de permanência e de qualidade de aprendizagem na universidade. Uma questão que pode afetar diretamente as práticas de leitura dos ingressantes no curso é a distância de suas moradias em relação à universidade. Por isso buscamos obter informações sobre a moradia desses estudantes, questionando-os sobre a distância aproximada entre suas residências e a universidade.

Realizando o somatório de estudantes que moram a uma distância a partir ou superior a 21 km esse quantitativo chega a 50,6% do total de respondentes, ou seja uma grande porcentagem dos estudantes residem muito distantes das universidades em que estudam. A situação de estudantes que moram a longas distâncias pode corresponder a situações divergentes. Tanto pode representar muitas horas de leitura para aqueles que aproveitam o momento da condução para realizá-las, tanto pode significar horas perdidas durante um longo trajeto, para aqueles que preferem ou não se sentem confortáveis ao ler durante o percurso de locomoção. Além disso, essa questão pode influenciar também a vida acadêmica dos universitários, as longas distâncias dificultam a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, atividades artístico-culturais, além da vivência e militância universitária, espaços esses de grande potência na complementação da formação acadêmica e pessoal.

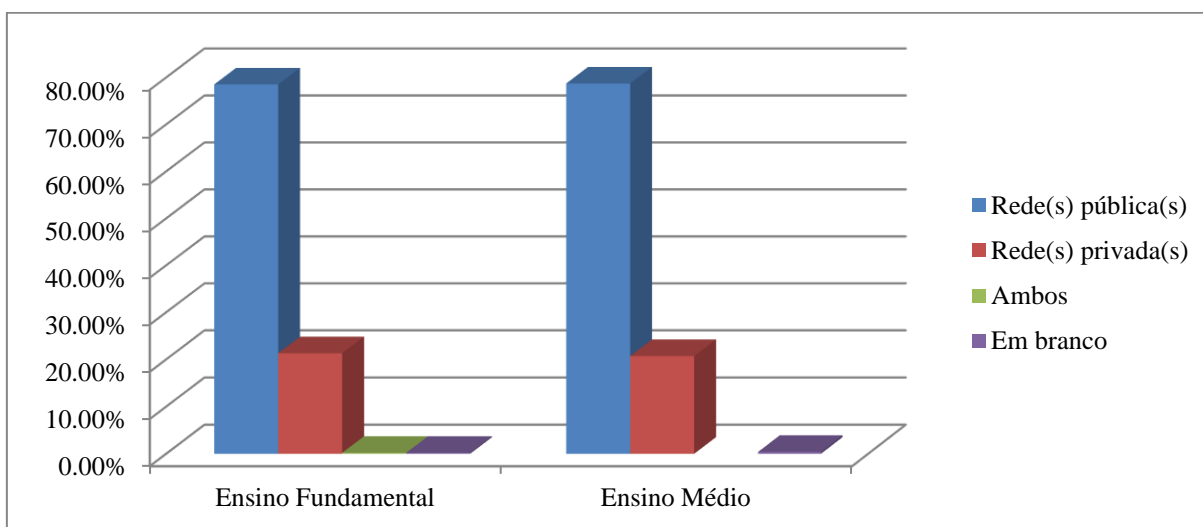
Para traçar o perfil dos ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia, foram desenvolvidas questões visando entender o percurso de formação dos sujeitos, tanto na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), quanto na Educação Superior. Em relação à frequência na Educação Infantil (Pré-escola) 87,5%

afirmam que frequentaram essa etapa de ensino enquanto 11,6% revelam que não frequentaram e 0,7% não souberam responder.

Os dados nos mostram que boa parte dos sujeitos da pesquisa (87,5%) tiveram acesso à Educação Infantil (EI), confirmando a expansão da EI nos últimos anos no Brasil, resultado de luta dos movimentos sociais, entidades, fóruns e campanhas. A ampliação da EI é um importante marco para a consolidação do direito à educação de crianças de 0 a 6 anos garantido pela Lei ° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Questionados sobre o Ensino Fundamental, 78,5% dos respondentes frequentaram a Rede Pública de Ensino, enquanto 21,3% realizaram o Ensino Fundamental em Rede Privada. No Ensino Médio a mudança é muito pequena, tendo frequentado a Rede Pública de Ensino 78,7%, e a Rede Privada 20,7%. Apenas 0,2% dos sujeitos frequentaram ambas as redes.

Gráfico 1: Percurso de formação no Ensino Fundamental e Médio

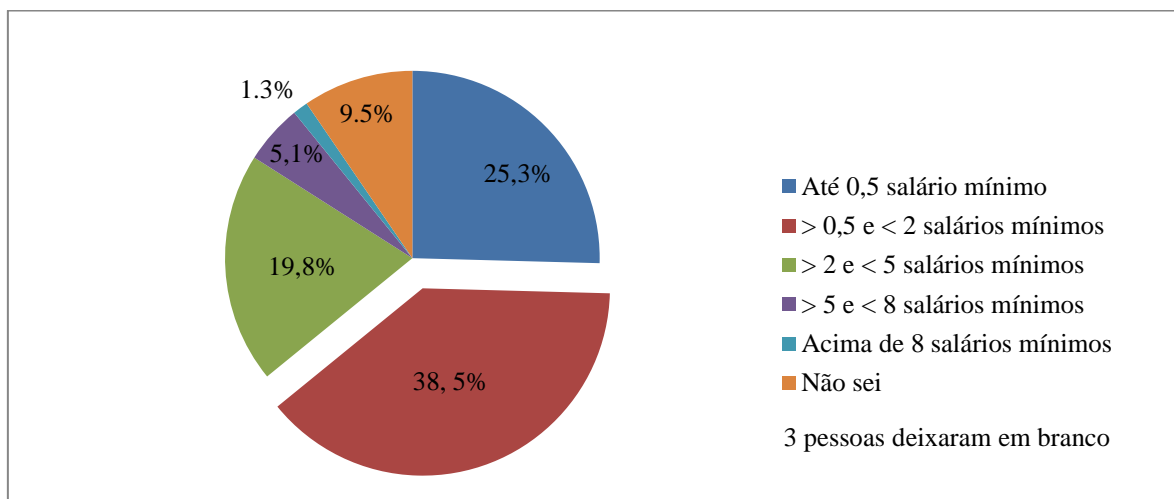


Fonte: Pesquisa Procad/CAPES: leitura nas licenciaturas: espaços, materialidades e contextos na formação docente

Percebemos que a grande maioria dos ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia são advindos de Redes Públicas de Ensino. Esse dado converge com as pesquisas já citadas que delinearam o perfil dos estudantes de licenciaturas no Brasil. Obtivemos também o dado de que a renda mensal de 38,5% dos ingressantes fica entre meio e dois salários mínimos e 25,3% até meio salário mínimo. Esses dados são caros para nós, pois compreendemos que a formação de leitores também perpassa pelo poder aquisitivo dos estudantes, que implica diretamente no acesso a livros.

Se por um lado temos uma situação complicada no perfil socioeconômico dos ingressantes, de outro entendemos que os dados nos levam a compreensão de que estamos no caminho certo ao pautarmos a universidade como lócus privilegiado de socialização de conhecimento e por isso responsável por desenvolver um projeto político-pedagógico de incentivo à leitura, que não foque apenas na distribuição e disponibilização de livros e espaços, mas que realmente tenha a formação de leitores como parte do projeto de instituição e de sociedade, entendendo o seu papel social na formação de leitores e pensando os contextos e as materialidades da leitura na formação docente, como procuramos desenvolver na pesquisa em desenvolvimento.

Gráfico 2: Renda mensal



Fonte: Pesquisa Procad/CAPES: leitura nas licenciaturas: espaços, materialidades e contextos na formação docente

Em relação ao Ensino Superior 93,8% dos respondentes nunca fizeram outra graduação. Os estudantes que já realizaram outro curso superior completo foram 5,3% dos respondentes. Os cursos intercalam entre licenciaturas e bacharelados e perpassam todas as áreas do conhecimento, como ciências humanas e sociais, comunicação social, ciências biológicas, jurídicas e exatas. Outros dados obtidos sobre o perfil pessoal dos ingressantes poderão ser discutidos em trabalhos futuros.

Continuidade da pesquisa e metas futuras

Na continuidade da análise dos dados obtidos pelos questionários poderemos delinear melhor as práticas de leitura dos ingressantes e buscar atingir o objetivo do projeto de cooperação acadêmica, que além de descrever o perfil leitor dos ingressantes visa propor um plano de ações político-pedagógicas para impulsionar a formação leitora na universidade

e nos cursos de formação inicial. Entendemos que a universidade tem um importante papel social de pensar e propor formas de intervenção nos desafios enfrentados e enfatizados anteriormente.

Carvalho (2002) vê como uma obrigação urgente da universidade, a atualização das bibliotecas, instalação de salas de leitura, criação de cursos de extensão, ou seja, ações político-pedagógicas que visem a promoção da leitura na universidade, em busca da qualidade do ensino ofertado e conseqüentemente da qualidade da educação básica no Brasil. Com a cooperação entre as universidades parceiras buscamos continuar a pensar e implementar ações como essas.

A continuidade da pesquisa se desenvolverá por meio dos estudos teóricos, análises do restante dos dados obtidos através do questionário, realização das análises baseados nos estudos teórico-metodológicos e fundamentados nas perspectivas adotadas. Além disso, entendemos que analisar as ações realizadas pela universidade na promoção da leitura também se faz pertinente, além de analisar os documentos que fundamentam os cursos das licenciaturas, como Projetos Pedagógicos, ementas e programas de disciplinas. Por fim, continuaremos a socialização dos resultados produzidos divulgando em eventos científicos, artigos, livros e/ou futuras publicações.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa: algumas reflexões. In: __. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa**: apropriações de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 11-32.

ALVARENGA, E.; SILVA, E. M. da.; GOMES, H. Feminização do trabalho no Brasil e a precarização da docência no Espírito Santo. In: __. RODRIGUES, A; MONZELI, G.; FERREIRA, S. R. da S. (org.). **A política no corpo**: gêneros e sexualidade em disputa - Vitória: EDUFES, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARVALHO, M. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. **Teias**: Revista da Faculdade de Educação da UERJ. n. 5. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Educação, 2001.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Tradução Reginaldo de Moraes. - São Paulo: Editora UNESP, 1999.

_____. Do livro à leitura. In: **Práticas de leitura.** Trad. Cristiane Nascimento, Int. Alcir Pícora. 4 ed. São Paulo: estação Liberdade, 2009.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DAHER, Del Carmen et al. (Org.). **Trajetórias em enunciação e discurso: práticas de formação docente.** São Carlos: Claraluz, 2009.

DALVI, M. A. O perfil do professor que ingressa e se forma no curso de Letras-Português da Universidade Federal do Espírito Santo. **Signum: Estudos de Linguagem**, v. 14, p. 173-193, 2011.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. [orgs]. **Leitura de literatura na escola.** – São Paulo, SP: Parábola, 2013.

DANTAS, R. S. L. **Infância e Drummond: uma leitura das obras infantis.** 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** 1. Ed. Brasília: Editora da UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Edu. Soc.**, Campinas, v. 31, n.113, p. 1355-1379, out.-dez, 2010.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura.** Trad. Cristiane Nascimento, Int Alcir Pícora. 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

JOUVE, Vincent. **A leitura.** Ed. UNESP. São Paulo, 2002.

MATEUS-LESSA, E. C.; PULLIN, E, M. M. P. Estratégias de leitura utilizadas por alunos universitários de licenciaturas distintas. **UNOPAR Cient, Ciênc. Human. Educ**, Londrina, v. 12, n.2, p.5-10, Out, 2011.

MORAES, S. W. R. de. **A leitura nos anos finais do ensino fundamental: um diálogo com os professores e as atividades de leitura registradas em cadernos escolares.** 2015. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** – Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROSING, T. M. K. Diferentes espaços de leitura e de escrita no Ensino Superior: a situação brasileira. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v.21, n.22, 2012.

RUBIM, R. dos S. S. **Leitura literária de alunos do Campus São Mateus do Instituto Federal do Espírito Santo frente às tecnologias de informação e comunicação**

contemporâneas. 2016. 215f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SAMPAIO, Maria Lúcia et al. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: entre documentos, discursos e práticas**. São Paulo: Humanitas, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. V14, n.40, jan./abr, 2009.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SIGNORINI, Inês. (Org.). **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa na formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

SILVA, Ezequiel. Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SILVA, W. R.; MELO, L. C. (Org.). **Pesquisa & ensino de língua materna e literatura: diálogos entre formador e professor**. Palmas: Ed. UFT; Campinas: Mercado de Letras, 2009

TANNURI, L.; PULLIN, E.M. M. P. Práticas, estratégias e compreensão de leitura: um estudo junto a duas licenciaturas. **Anais...** 16º Congresso de Leitura do Brasil, 10 a 13 de Julho de 2007, UNICAMP, Campinas, SP.

VALTÃO, R. C. D. **Práticas e representações de leitura literária no IFES/Campus de Alegre: uma história com rosto e voz**. 2016. 229f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

VIEIRA, Lorena Bezerra. **Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: documentos oficiais e discursos docentes do município de Serra/ES**. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. – 12ª edição – São Paulo: Ícone, 2014.